



Centro Pastoral Maria Mãe da Igreja - Av. Dom Manoel, 339 – Centro.  
Cx. Postal, 91 - Fortaleza - Ce - CEP: 60.060-090 - Fone: 85.3388.8704

## CURSO DE VERÃO 2009

### CARTA DE COMPROMISSO

Procedentes de 12 Estados do Brasil, mais especificamente Ceará, Piauí, Maranhão, Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Bahia, Paraíba, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Amazonas e mais do Distrito Federal, e ainda, pessoas da Itália e da Alemanha, 160 cursistas e 80 colaboradores juntaram-se em Fortaleza – Ceará, no período de 6 a 18 de julho de 2009, construindo o Mutirão do **CURSO DE VERÃO NA TERRA DO SOL**. Neste nono ano de caminhada, trabalhamos a temática “**Jovens construindo uma nova realidade. É possível?**”, tendo, como eixo articulador, a organização popular enquanto semente da esperança na caminhada para a transformação.

Na primeira semana, orientados por Carlos Mesters, concentramo-nos no estudo do livro do Profeta Isaías (40–66), vendo o cativo do povo judeu, sentindo seu sofrimento. O povo perde as referências – o Templo, o Rei, a Terra – e canta sua dor infinita nas Lamentações de Jeremias. Acompanhamos a sua libertação com o renascer da esperança. Juntos, no coletivo, o povo redescobre a ternura de Javé como pai, mãe, irmão, esposo. Assim, o povo de Deus mostra que é possível transformar o caos do cativo, em meio às ambiguidades e contradições. Três passos destacam-se, como decisivos, nesta caminhada: Memória, Natureza e Comunidade... Um pequeno grupo anônimo faz a memória renascer no interior do povo e tudo voltou... A natureza permanece na sua ordem... E, emerge a força do diálogo, da reunião... Há luz no túnel e o povo de Deus acorda para a plenitude da luz!...

Na segunda semana, inspirados na Bíblia, vimos e sentimos os cativos de hoje na civilização do capital que tudo submete ao poderio do dinheiro, na lógica da mercantilização, destruindo a Terra e comprometendo o acesso de milhões de homens e mulheres às condições humanas de vida digna. Hoje, no século XXI, o sistema do capital gera uma população superflua, descartável, acirrando contradições e desigualdades.

Neste cenário, focalizamos as juventudes, sobretudo as juventudes empobrecidas nas periferias da vida. E, questionamos: **Quais os cativos que acorrentam essas juventudes? Quais os ídolos que os jovens das periferias da vida adoram e veneram, não lhes permitindo viver um horizonte de liberdade e emancipações?**

Ouvimos os cânticos de lamentações dessas juventudes que vivenciam experiências de sentirem-se despojadas, descartáveis e sem lugar. Elas lançam o seu clamor surdo nos cativeiros das exclusões e inclusões perversas, em meio às violências que lhe destituem a humanidade e a vida

Afirmamos que há luzes no interior do túnel e indagamos: **onde estão acesas estas luzes que indicam as saídas do cativeiro? Quais os desafios e perspectivas nos caminhos de construção da emancipação?** E mais: **quais os horizontes de nossas lutas? Qual a nova realidade que queremos construir nesta saída dos cativeiros que hoje nos subjagam?**

Reafirmamos a força da organização, na perspectiva de um projeto popular para além do capital. Como o povo de Deus, na saída do cativeiro da Babilônia, precisamos definir passos na caminhada:

- acreditar que outro mundo é possível e assumir a condição de sujeito na construção deste mundo;
- desenvolver a indignação, sendo capaz de desorganizar a ordem perversa estabelecida;
- resgatar a memória de nossas lutas e a força transformadora de nossos mártires;
- exercitar a cultura da recusa, gerando novas atitudes que confrontem a lógica destrutiva do capital;
- construir um novo olhar sobre a vida, procurando tirar os véus e ver para além do que nos é dado ver;
- criar um pensamento alternativo às alternativas;
- estar atento aos processos de libertação dos povos da América Latina, na busca de alianças e da unidade latino-americana.

Esta caminhada é coletiva, sendo imprescindível articular as lutas específicas. É o esforço político de juntar os fragmentos em uma nova totalidade, tendo, no horizonte, a ruptura com a civilização do capital e a construção de um mundo novo, regido pela lógica da partilha, da solidariedade, do cuidado. É um mundo onde possamos “bem viver”, na harmonia com a Mãe Terra e na plenitude do amor... **E esta é a Terra Prometida!...**